



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,
POR OCASIÃO DO EVENTO DE ALTO NÍVEL SOBRE “RELAÇÕES ENTRE
TIMOR-LESTE E NAÇÕES UNIDAS: RESULTADOS E PERSPETIVAS”**

**ONU, Nova Iorque
30 de setembro de 2015**

Excelências

Dr. Atul Khare, Sub-Secretário-Geral para o Apoio às Atividades no Terreno

Dr. José Ramos-Horta, ex-Presidente da República Democrática de Timor-Leste e Prémio Nobel da Paz

Exma. Senhora Helen Clark, Administradora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Senhor Hernâni Coelho, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste

Distintos convidados

Senhoras e Senhores,

É para mim um prazer e um privilégio estar aqui hoje neste evento, com muitos amigos de Timor-Leste na audiência.

Nestes últimos, dias tive o privilégio de representar o meu país e discursar onde muitos inspiradores líderes mundiais discursaram.

É um momento muito importante para Timor-Leste e também para mim pessoalmente.

Este evento paralelo é, também, um momento para celebrar e refletir sobre os resultados que a nossa parceria alcançou, ao longo destes 13 anos e 5 missões das Nações Unidas em Timor-Leste, e as perspetivas para a continuação do seu desenvolvimento.

A relação entre Timor-Leste e as Nações Unidas sempre foi construtiva e baseada no diálogo aberto e franco, reflexo da qualidade dos líderes, de ambas as partes, no processo de construção de uma nação literalmente destruída pelas cinzas.

Hoje prestamos homenagem à nossa história comum e, com os todos os problemas que o mundo enfrenta, devemos colocar-nos as perguntas óbvias: como é que Timor-Leste conseguiu quando tantas outras nações, infelizmente, não conseguiram. O que nos torna tão especiais?

Um ingrediente chave foi a qualidade dos nossos líderes que, na maioria das vezes, optaram pelo diálogo e, outras vezes por fortes argumentos.

Fomos sempre consistentes e assertivos, sabendo que tínhamos que ter um papel activo no nosso desenvolvimento e no processo de tomada de decisões que iriam construir o nosso futuro.

Nem sempre concordámos em tudo mas, através do diálogo construtivo, sempre conseguimos obter consenso em relação às perspetivas.

Excelências

Senhoras e Senhores

Da história da nossa luta, temos vindo a perceber que, independentemente da magnitude dos desafios e das mudanças que tivemos de fazer, não perdemos o nosso objetivo: a independência do nosso povo.

Foi neste espírito que os pais fundadores de Timor-Leste decidiram conduzir-nos através da nossa última experiência em democracia inclusiva. A nação optou por um caminho democrático menos divisível e confrontacional nos últimos 3 anos de política nacional pelo que os partidos vencedores trabalharam lado-a-lado com a oposição no estabelecimento da paz e no fortalecimento das instituições para alcançar os objetivos comuns de desenvolvimento, através da aprovação consensual de legislação e orçamento sem sacrificar a multiplicidade dos pensamentos e opções.

Esta experiência mostra algumas luzes da nova maneira democrática de fazer política, que é menos divisível e de confronto e mais condutora da manutenção da paz e da construção do Estado, passando a liderança para a nova geração sem que isso comprometa a prosperidade para o nosso povo, como é o compromisso do actual Governo.

Isso dá-me a honra de representar Timor-Leste e de o partilhar convosco na companhia de um dos nossos pais fundadores, o Dr. José Ramos-Horta, aqui presente, e do Senhor Xanana Gusmão, que por motivos de agenda não conseguiu comparecer.

Os timorenses sempre foram motivados pelo sentido de justiça, e os nossos líderes pela coragem em reclamar nunca menos do que aquele que é o nosso direito – a nossa soberania, e sobre isto falarei um pouco mais adiante.

Aproveito para agradecer, em nome do povo timorense a todos aqueles que trabalharam nas diferentes missões e agências das Nações Unidas em Timor-Leste, nacionais e internacionais, alguns deles estou muito contente de ver aqui, e a pessoas como a Senhora Helen Clark que trabalhou de forma incansável para apoiar Timor-Leste, quer como política na Nova Zelândia quer como Administradora do PNUD.

Excelências
Senhoras e Senhores

Ao longo de 13 anos traçámos o nosso próprio caminho ao nosso próprio ritmo, sempre com uma clara e forte visão, aliás refletida no nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento, da sociedade próspera que queremos ser: uma sociedade do povo e para o povo, onde ninguém é deixado para trás na nossa transição para o desenvolvimento sustentável.

O nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030 reflete os resultados que precisam de ser alcançados nos quatro setores-chave: o setor social, o das infraestruturas, o setor económico e o da governação. Cada um deles, sem excepção, é crucial para assegurar o crescimento económico justo e e que assegure a qualidade da educação, saúde e bem-estar dos cidadãos.

Desde o seu lançamento, contamos com o apoio das várias agências das Nações Unidas na implementação de inúmeros projetos que nos conduziram aos objetivos que traçamos.

Desta feita, numa outra fase, continuamos a trabalhar em parceria com as Nações Unidas e com outros parceiros de desenvolvimento. Construimos o processo de paz e continuamos a construir e a consolidar o Estado e o futuro de Timor-Leste.

Dentro destes setores, já registámos alguns progressos no desenvolvimento no nosso povo e do nosso país mas também temos consciência de que não podemos abrandar, porque muitos outros ainda nos faltam.

Continuaremos empenhados em trabalhar com os nossos parceiros de desenvolvimento, com as organizações e a comunidade internacional para cumprir a promessa que o nosso povo tenha acesso a condições de habitação e de vida decentes, a cuidados de saúde, nutrição, educação, água potável, saneamento adequado e infraestruturas básicas, incluindo estradas, comunicações e energia.

Excelências
Senhoras e Senhores

Os sucessivos Governos de Timor-Leste têm vindo a definir as prioridades para o país e têm vindo a trabalhar para que estas tenham realmente impacto na vida dos timorenses. E o papel das agências das Nações Unidas tem vindo a adaptar-se às nossas prioridades, de forma a prestar um apoio a longo prazo.

Neste sentido, é com particular satisfação que o Governo de Timor-Leste acaba de aprovar na última Reunião do Conselho de Ministros, na passada semana, e assinar, com as Nações Unidas, o United Nations Development Assistance Framework – UNDAF (Quadro das Nações Unidas para a Assistência ao Desenvolvimento) 2015-2019 bem como o Country Program Action Plan (Plano de Ação do Programa Nacional).

Este documento é o resultado do esforço concertado, entre o Governo de Timor-Leste e as Nações Unidas, no sentido de desenvolver um guia, para os próximos cinco anos, para todas as agências que trabalham em Timor-Leste. Foi um trabalho conjunto com o meu gabinete, o Ministério das Finanças e o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação.

O UNDAF estabelece o programa estratégico de apoio às prioridades nacionais definidas por Timor-Leste e às quais as Nações Unidas correspondeu de forma integrada. Foi pensado e alinhado com o nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), dividindo-se precisamente nos mesmos quatro setores estratégicos: social, infraestruturas, económico e governação, estando, como não poderia deixar de ser em consonância com os objetivos da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, assim como a Declaração do Milénio.

Ainda na passada semana, o Conselho de Ministros aprovou uma resolução que adota os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a criação de um mecanismo para a sua implementação. Isto é demonstrativo do empenho que depositamos no

desenvolvimento sustentável e que queremos que faça parte dos planos que traçamos para o nosso país, trabalhando ao mesmo tempo para um objetivo global.

Queremos, também, aproveitar os nossos recursos e diversificar a nossa economia. Num país como Timor-Leste temos de apostar numa política económica que contemple o nosso desenvolvimento rural, a nossa agricultura, pescas e florestas ao mesmo tempo que criamos condições para o setor privado e o aumento da criação de emprego.

A par disto, temos de continuar a investir no desenvolvimento do setor da governação, nomeadamente na justiça, na transparência e na responsabilização e o processo de descentralização, que acreditamos ajudar em todos estes processos.

Ficamos satisfeitos em poder contar com a colaboração da Nações Unidas, como de resto já aconteceu no UNDAF 2009-2013, numa outra nova fase de Timor-Leste.

Mas este UNDAF 2015-2019 traz também uma nova dinâmica e é consistente com as iniciativas assumidas por Timor-Leste, como o g7+ e o facto de sermos um dos países-piloto para a implementação do New Deal for Engagement in Fragile States (Novo Acordo para o Envolvimento dos Estados Frágeis). A liderança do processo de implementação das prioridades nacionais é nossa e, com as Nações Unidas como parceira, trabalhamos para o desenvolvimento humano sustentável podendo estender o fruto da nossa experiência também aos países frágeis e afetados por conflitos.

Por isso, se quisermos, este novo estágio de relação entre Timor-Leste e as Nações Unidas, que a assinatura deste UNDAF simboliza, é motivo de grande satisfação não só pelo que ele representa para Timor-Leste como também pelo facto de demonstrar que as nossas relações não se pautam só por missões de paz ou missões políticas.

Isto é revelador do progresso e maturidade que Timor-Leste tem vindo a alcançar e da confiança que pode ser depositada no país.

Talvez se não fôssemos um país onde a paz e a segurança se fazem sentir; talvez se não tivéssemos vindo a apresentar bons indicadores de crescimento socioeconómicos; talvez se não tivéssemos criado mais oportunidades para diversificar a economia e talvez se utilizássemos o rendimento que nos provém dos nossos recursos naturais de outra forma que não no desenvolvimento do país e na promoção de melhores condições de vida aos nossos cidadãos, então talvez hoje não seríamos um caso de sucesso.

E para isto também contribuíram as excelentes relações que Timor-Leste tem com todos os países do mundo, em particular com os seus vizinhos, Indonésia e Austrália. É com base nesse espírito que recentemente acordámos com o Presidente da República da Indonésia iniciar negociações sobre as fronteiras marítimas e sugerimos, também, ao novo Primeiro-Ministro da Austrália que aproveitássemos o momento para iniciar negociações sobre a delimitação das fronteiras marítimas no Mar de Timor.

Como referi anteriormente, quer antes quer depois da nossa independência, muito devemos à Organização das Nações Unidas. Mais uma vez, à medida que continuamos a nossa luta pela plena soberania das nossas fronteiras marítimas, olhamos para as

Nações Unidas e para o quadro facultado pela Convenção sobre o Direito do Mar. Só assim, senhoras e senhores, se cumpre o sonho de soberania timorense!

Excelências
Senhoras e Senhores

Não estamos sequer perto do país que queremos para o nosso povo mas é para lá que nos estamos a dirigir. E Timor-Leste tem feito muitos progressos nesse sentido, temos alcançado algumas vitórias que são também vitórias vossas.

E como costumam dizer: “em equipa que ganha, não se mexe”, vamos continuar, durante os próximos anos, a ser parceiros!

Muito obrigado.

Dr. Rui Maria de Araújo
Nova Iorque, 30 de setembro de 2015